

ATIVIDADES EDUCATIVAS EM PRIMEIROS SOCORROS

Janaine Nardino¹
Marcio Rossato Badke²
Silvana Bastos Cogo Bisogno³
Emerson José Guth⁴

Resumo

Introdução: Muitas situações emergenciais permeiam o cotidiano das pessoas e estas poderiam ser evitadas ou conduzidas de forma rápida e eficaz a fim de promover a recuperação da vítima. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho promover práticas educativas à população adulta, ante a situações emergenciais minimizando os agravos à saúde. **Metodologia:** Diante do exposto, desenvolveram-se atividades de extensão de urgência e emergência em instituição de ensino e empresas com grande concentração de transeuntes, localizadas na Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussões:** As atividades foram realizadas conforme disponibilidade das instituições, participando em torno de 50 pessoas em cada encontro. **Conclusão:** Percebeu-se que é imprescindível o esclarecimento e treinamento educacional ao público leigo para o atendimento nas situações de emergência.

Palavra-chave: Primeiros socorros. Educação. Enfermagem. Extensão.

EDUCATIONAL ACTIVITIES IN FIRST AID

Abstract

Introduction: Many emergency situations permeate the people daily life and these could be prevented or conducted quickly and efficiently in order to promote the recovery of the victim. In this context, arose the guiding question: people know how to prevent and act in urgency and emergency? **Goal:** the purpose of this work was to promote educational practices to the adult population facing emergency situations while minimizing the grievances to health. **Methodology:** in front of the exposed, it was developed extension activities of urgency and emergency in educational institution and private companies, these, with great concentration of passers-by, located in the northern region of the Rio Grande do Sul State. **Results:** The activities were undertaken according to institutions availability, participating around 50 people in each meeting. **Conclusion:** It became apparent that, it is essential to clarify and educational training to the lay public to suit in emergency situations.

Keywords: First Aid. Education. Nursing. Extension.

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/Campus de Palmeira das Missões/RS. jana.enfer07@yahoo.com.br.

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, doutorando da FEn/UFPel, professor-assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/Campus de Palmeira das Missões/RS. marciobadke@yahoo.com.br.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Furg, professora-assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/Campus de Palmeira das Missões/RS. silvanabastoscogo@yahoo.com.br

⁴ Enfermeiro. Especialista em Urgência, Emergência e Trauma. Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/Campus de Palmeira das Missões/RS. emerguth@yahoo.com.br.

A falta de conhecimento da população em geral, em situações emergenciais, pode ocasionar inúmeros problemas. Condutas incorretas com a vítima, entre outras situações, podem agravar ainda mais o caso.

No Brasil, mais de 13% do total de mortes são decorrentes de acidentes, correspondendo como a terceira causa de óbito na população. O referido autor relata-nos que dentre os acidentes que acometem as crianças os mais comuns são: choque elétrico, queimaduras, afogamento, asfixia, ingestão de objetos pequenos, quedas, acidentes com pipas e fogos de artifício e também acidentes de trânsito. Em adultos, as principais causas de morte em acidentes são geralmente por traumas ocasionados por acidentes automobilísticos, por arma de fogo e arma branca (Blank, 2001).

Vários fatores são reconhecidos como desencadeantes de acidentes e situações emergenciais, tais como: condições ambientais, físicas, sociais e culturais, amadurecimento físico e psíquico, além do perfeito controle dos impulsos e emoções (Grosman; Rivara, 1992).

Acidentes são eventos que não escolhem vítima a acometer. Na maioria das vezes ocorrem inesperadamente, embora em alguns casos sejam perfeitamente previsíveis, mas que, por alguma falha, geralmente inobservância de medidas de segurança, acabam acontecendo (Silva; Figueiredo, 2006).

A literatura enfoca que a educação é considerada um dos mais importantes recursos na prevenção de acidentes, devendo estar presente em todos os programas escolares e, mais, recentemente, está sendo incorporada nos locais de trabalho, que se constituem em espaço ideal para fortalecer a introdução de sementes preventivas em relação aos acidentes (Pelicioni; Gikas, 1992).

Sabe-se que a educação é um processo de constante troca, atuando como meio de transformação e reestruturação de condutas que oportunizem ambientes saudáveis. A educação é uma forma de intervenção no mundo (Freire, 1999).

Tendo em vista a quantidade de agravos à saúde que acontece e a grande relevância no cotidiano, no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outros locais, no Brasil o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema (Pergola; Araujo, 2008).

As escolas também têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, na prevenção de doenças e de acidentes (Fioruc et al., 2008).

Além disso, em muitas situações a falta de conhecimento por parte da população ocasiona inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência.

Diante do exposto, pensa-se que existe a necessidade eminente de orientação educacional ao público leigo, visando a despertar mudanças comportamentais e noções básicas de primeiros socorros que possam contribuir para a redução dos acidentes, proporcionando conhecimentos suficientes para atuarem como agentes minimizadores de acidentes e situações emergenciais, diminuindo, assim, os agravos à saúde.

Perante esses dados surgiu a necessidade da elaboração desta atividade de extensão, com o intuito de fornecer subsídios à população leiga neste assunto, ensinando-a a prevenir e atuar ante o atendimento emergencial.

Acredita-se que por meio dessas ações de extensão poderemos integrar instituições de ensino e empresas a outros setores na busca da transformação social e do desenvolvimento regional. Isto pode ser fonte aliada na promoção e prevenção da saúde. Alianças podem ser estabelecidas para o complexo empreendimento de fazer com que a população se transforme em sujeitos de sua saúde.

Justificou-se a realização desta atividade de extensão por acreditar ser de extrema relevância na vida acadêmica do aluno, pois possibilitará que o mesmo desenvolva suas habilidades adquiridas durante a Graduação no campo de trabalho, junto a comunidade. Estes participantes tiveram um espaço

para repensar o cotidiano e suas práticas, conhecendo de perto como se realiza a assistência a pessoas em situação de emergência, podendo ter uma visão crítico-reflexiva e criando estratégias para atuarem ante a situações de risco, resultando em uma melhor qualidade de vida para toda a população.

Buscou-se realizar o trabalho junto as instituições, empresas, escolas e população, em geral, com interesse na temática. Práticas educativas em primeiros socorros foram aplicadas e conduzidas pelos acadêmicos de Enfermagem da UFSM vinculados ao projeto de extensão intitulado “Atuação acadêmica em educação popular nos serviços de saúde de Palmeira das Missões – RS”, com financiamento Fiex.

Metodologia

O projeto desenvolveu-se em instituições de ensino e empresas localizadas na Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha dos locais foi por apresentarem grandes concentrações de pessoas e interesse por parte das instituições ou empresas em conhecer e ter noções básicas de primeiros socorros.

Os encontros foram realizados baseados no método Paideia (da Roda), o qual apresenta uma igualdade entre os participantes, em que há troca de conhecimento equitativo, reflexivo e crítico no formato de círculo das cadeiras, oferecendo a oportunidade de todos expressarem suas dúvidas e opiniões (Campos, 2000).

A população que constituiu o desenvolvimento destas atividades práticas foi formada por professores, trabalhadores de empresas locais, como secretárias, recepcionistas, motoristas de caminhões e maquinários agrícolas, e também com motoristas e cobradores de ônibus.

Os encontros realizaram-se no primeiro e segundo semestres de 2011. Os autores participantes das atividades foram os acadêmicos de Enfermagem, juntamente com seus professores supervisores do projeto de extensão. Estes acadêmicos atuaram

como capacitores, promovendo as ações de orientação, ensinamento e cuidado da população ante as atividades de primeiros socorros. Instigou-se a participação de todos e incentivou-se a troca de experiências, bem como sentimentos e dúvidas sobre os assuntos abordados. As ações do projeto desenvolveram-se em instituições e empresas da Região Norte do Rio Grande do Sul. Os encontros tiveram em média 3 horas de duração, com aproximadamente 50 participantes em cada encontro.

Cabe ressaltar que todas as atividades foram realizadas dentro das referidas instituições após contato prévio com os responsáveis, os quais escolheram os dias, horários, local e as temáticas a serem explanadas pelos acadêmicos.

Resultados E Discussão

O ensino de primeiros socorros deveria ser mais disponibilizado e abordado para as pessoas leigas e população em geral. Aprender sobre primeiros socorros ajudará o indivíduo a atuar com maior segurança caso ocorra uma situação emergencial. Com maiores conhecimentos diminuirá o agravo à saúde da vítima.

Como descrevem Mancini, Rosenbaum e Ferro (2002), a importância dos primeiros socorros está no fato de que a maioria dos acidentes podem ser evitados e conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e até mesmo salvar vidas.

A população em geral necessita ser estimulada a aprender técnicas e noções básicas de primeiros socorros. A prestação de socorro, além de ser um dever moral, é um dever legal, e a sua recusa é crime de omissão de socorro. Nota-se que, na maioria das vezes, o primeiro atendimento é realizado pela população leiga que se encontra perto da vítima ou no local do acidente (Gomes et al., 2011).

Às atividades desenvolvidas no projeto de extensão, cujos conteúdos foram propostos por meio de aulas teórico/práticas e dramatização, seguiu-se uma programática de conteúdos, em que foram

trabalhados temas como: introdução de urgência e emergência, equipamentos de proteção individual (EPIs), prevenção de acidentes em geral, ferimentos, fraturas, luxações, hemorragias, desmaios, convulsões, afogamento, intoxicações, picadas de animais, queimaduras, choque elétrico, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (Ovace), parada cardiorrespiratória (PCR) e imobilização, que possibilitaram a percepção de que as ações de capacitações ao contingente populacional são instrumentos importantes para a intervenção e a compreensão de como atuar em situações emergenciais presenciadas em seu cotidiano.

Essa troca de saberes propiciada pelo diálogo e dramatização foi importante para a aprendizagem não só dos participantes, mas, também, dos capacitadores, ampliando o olhar para além da técnica, instigando a criatividade e ensinando novas formas de fazer e abordar.

A aplicação do suporte básico de vida (SBV) é fundamental para salvar vidas e prevenir agravos à saúde, o que torna imprescindível a capacitação da população leiga, em geral, para o atendimento precoce em situações emergenciais. Nessas ocasiões deve-se saber agir, pois são situações que requerem calma e presteza para o seu autocuidado, além da possibilidade de saber cuidar do outro (Pergola; Araujo, 2008).

Ressalta-se que essa modalidade apresentada é justificada pelo fato de os profissionais da área da saúde perceberem a necessidade de esclarecimento da população leiga sobre as situações emergenciais que as mesmas podem vir a enfrentar em seu cotidiano. Com as atividades teórico/práticas e de dramatização proporcionou-se conhecimento à população para o seu autocuidado e também a possibilidade de saber cuidar do outro.

A capacitação, portanto, foi de grande valia e ainda destaca-se a importância em se continuar realizando capacitações sobre conhecimentos básicos de primeiros socorros para a população em geral, promovendo, assim, a educação em saúde.

Considerações Finais

Um dos maiores desafios que a Enfermagem tem, hoje, é atender às necessidades de educação para a saúde da população em geral, sendo imprescindível o esclarecimento e treinamento educacional a este público para a compreensão das situações emergenciais.

Muitas vezes a população leiga não possui informações e conhecimentos específicos adequados para a prática de primeiros socorros. Sendo assim, com esse estudo percebe-se que é imprescindível o esclarecimento e treinamento da população para o atendimento das situações de emergência.

As atividades realizadas neste projeto visaram a uma maior sensibilização quanto à importância da educação da população para as técnicas de primeiros socorros, de modo a favorecer um aumento na sobrevivência. Estas proporcionaram a formação de sujeitos críticos, reflexivos e criativos, com capacidade de enfrentar e saber atuar ante a situações de maior complexidade em seu cotidiano.

Verificou-se que as práticas de extensão realizadas com estes trabalhadores proporcionaram uma ligação maior entre a comunidade e a UFSM, o que resultou na necessidade de ampliação das atividades de extensão no município e, também, surgiram convites para participação e demonstração do nosso trabalho à comunidade palmeirense em eventos sociais promovidos pela Prefeitura/Secretaria da Saúde, entre outros.

Constatou-se, também, que a participação dos acadêmicos de Enfermagem em projetos de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que contribuem para a promoção da saúde e qualidade de vida da sociedade, bem como para a ampliação do conhecimento acadêmico.

Referências

- BLANK, D. *Promoção de segurança do pedestre na infância e adolescência*. 2001. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/img/documentos/doc_promocao_seguranca2.pdf>. Acesso em: 3 set. 2013.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Um método para análise e co-gestão de coletivos*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf.*, 10(3):695-702, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>>. Acesso em: 3 set. 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GOMES, L. M. X. et al. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escola pública. *Caderno de Ciência e Saúde*, 2011. Disponível em: <http://www.santoagostinho.edu.br/imagens/pdf/cadernos_saude_volume1.PDF#page=57>. Acesso em: 4 set. 2013.
- GROSSMAN, D. C.; RIVARA, F. P. *Controle de acidentes na infância*. Clínicas Pediátricas da América do Norte, 1992. Vol. 3.
- JALOWITZKI, M. *Manual comentado de jogos e técnicas vivenciais*. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- MANCINI, B. H.; ROSENBAUM, J. L.; FERRO, M. A. C. *Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa*. Revista Cadernos de Ciência e Saúde. Campo Grande, MS, 2002. 49p.
- PELICIONI, M. C. F.; GIKAS, R. M. Prevenção de acidentes em escolares: proposta de metodologia de diagnóstico para programa educativo. *Revista Brasileira Saúde Escola*, 2(1): 23-26, jan. 1992.
- PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. *Rev. Esc. Enferm.*, São Paulo: USP, v. 42, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400021>. Acesso em: 4 set. 2013.
- SILVA, R. C. L.; FIGUEIREDO, N. M. A (Org.). *Enfermagem: cuidando em emergência*. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2006.

Recebido em: 12/4/2013

Aceito em: 8/10/2013